

RELATO DE EXPERIÊNCIA: A IMPORTÂNCIA DO CADERNO DE CAMPO E AS NARRATIVAS AUTOBIOGRÁFICAS NA ELABORAÇÃO E PLANEJAMENTO DE FUTURAS AULAS DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA

Saulo Tadeu Jerônimo Rocha ¹
Célia Weigert ²

INTRODUÇÃO

Os estágios curriculares supervisionados são disciplinas essenciais para uma formação inicial de professores. Esses componentes proporcionam aos licenciandos experiências que evidenciam o cotidiano do (a) professor (a) em sala de aula, sendo esse acompanhamento registrado no caderno de campo e nas narrativas autobiográficas, confeccionados pelos graduandos que são estagiários e posteriormente compartilhado com os colegas nas aulas de estágio, para discussões e debates a respeito do que foi vivenciado.

Em Alfenas (MG), no curso de Ciências Biológicas (Licenciatura), da Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG), os discentes participantes do Programa Residência Pedagógica, subnúcleo Biologia, e os discentes que fazem as disciplinas de estágios supervisionados, durante o período de realização das atividades previstas nas escolas parceiras têm a oportunidade de fazer o caderno de campo e as narrativas autobiográficas para registrar e analisar as vivências das práticas docente. Dentro deste contexto, o presente relato de experiência apresenta e evidencia a importância destes registros para a formação inicial e também como instrumento de reflexão para professores(as) em serviço.

METODOLOGIA

Esse relato de experiência constitui uma pesquisa de caráter qualitativo que se utiliza a revisita às narrativas produzidas anteriormente pelo autor deste artigo; por meio de uma análise documental, revisitou o caderno de campo e as narrativas confeccionadas durante a realização dos estágios supervisionados em Ciências e Biologia, visando retomar o planejamento de uma atividade prática, elaborada e aplicada em anos anteriores. Os registros no caderno de campo e suas narrativas autobiográficas caracterizam a coleta de dados a partir de documentos escritos, sendo estes categorizados como fontes primárias (MARCONI, LAKATOS; 2005).

¹Graduando do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Alfenas - MG, saulo.rocha@sou.unifal-mg.edu.br;

² Professora orientadora: Doutorada, Instituto de Ciências Humanas e Letas UNIFAL- MG, celia.weigert@unifal-mg.edu.br.

Foi feita uma leitura exploratória e crítica a respeito do que já havia sido trabalhado anteriormente em sala de aula, refletindo sobre os pontos negativos e pontos positivos de uma aula prática de extração de *DNA* de banana aplicada, a princípio, em uma atividade compartilhada entre o licenciando e a professora-tutora no cumprimento das horas da disciplina Estágio Curricular Supervisionado em Ciências I (2022) e a sua replicação na regência prevista na disciplina Estágio Curricular Supervisionado em Biologia II (2023), atrelado ao Programa Residência Pedagógica para os alunos do ensino médio, sendo feitas algumas adequações no plano de aula e elaboração da atividade prática.

REFERENCIAL TEÓRICO

As práticas educativas, nos cursos de formação de professores, que são desenvolvidos no decorrer dos estágios supervisionados, vão além de uma atividade avaliativa; o estágio é uma oportunidade de conhecimento da área de atuação profissional, um campo de pesquisa e de troca de conhecimentos, e uma importante ferramenta para estudos relacionados a área da Educação (PIMENTA; LIMA. 2006).

Esse processo que envolve a formação inicial de professores e suas vivências na sala de aula, mediada por professores(as) em serviço, nos processos de ensino-aprendizagem, possibilita aos licenciandos reconhecer a escola como campo de atuação. Sobre esse aspecto, Carvalho (2001) ressalta que durante a formação de licenciandos, ao realizar as atividades e acompanhamento durante a realização do estágio, deve-se sempre construir e fazer uma análise crítica do ambiente escolar.

A análise crítica das atitudes e ações em sala de aula é facilitada pelas anotações realizadas nos cadernos de campo e nas narrativas autobiográficas, elaboradas pelos estagiários durante as observações do cotidiano escolar. Os dois instrumentos têm o mesmo objetivo: registrar, para posterior análise, o que fazemos e porque fazemos o que fazemos em sala de aula (CUNHA, 1997), mas, para organização, é necessário diferenciá-los para proporcionar aos licenciandos a opção de um ou de outro, quando possível.

Se caracteriza como sendo o caderno de campo um instrumento indispensável na realização dessas atividades formativas, pois nele permite-se ter uma percepção mais profunda no que diz respeito aos acontecimentos em sala de aula, em decorrência de seu caráter reflexivo associado à escrita (SILVA, DUARTE; 2001). O caderno de campo (ou diário de campo) facilita as anotações no momento em que a situação ocorre, a partir da interpretação do (a) estagiário(a), ou do (a) pesquisador(a). Deve, por definição, conter informações detalhadas

das situações e dos espaços e tempos em que a ação ocorre, oportunizando que seja feita uma análise completa do momento.

Sobre a concepção de narrativas autobiográficas, apresenta-se como tendo uma concepção variada, isso devido ao fato de que são únicas, variando de indivíduo para indivíduo e de situação para situação. Nesse contexto, pode-se dizer que “narrar o vivido envolve rever concepções e práticas e o resgate de trajetórias pessoais e profissionais, o que se mostra fundamental para a formação profissional” (FERNANDES e PRADO, 2008, p. 16). Assim, as narrativas permitem recontar o que foi vivenciado, analisando as emoções no momento da ação, revendo as atitudes, repensando planejamentos, reorganizando atividades. E talvez, a característica mais marcante das narrativas é a possibilidade de socializar as reflexões, reescritas e carregadas com os significados que aquele momento revelou.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A realização dessa pesquisa documental, possibilitou ao estagiário/residente reflexões críticas a respeito de sua metodologia durante a realização da nova atividade prática. Assim como dialoga com Rosa *et al.*, (2012), o licenciando, ao vivenciar tais experiências, adquire um conhecimento mais amplo no que diz respeito a sua área de atuação podendo exercer e aplicar tais conhecimentos.

Dentre o material analisado, destaca-se o grifo próprio retirado da narrativa realizada no Estágio Curricular Supervisionado em Ciências I, pelo estagiário:

“O que mais me marcou nessa atividade que foi planejada por nós estagiários, foi a forma como ela foi recebida pelos alunos, que era algo que estava me deixando um pouco ansioso, eles adoraram, nunca tinham ido ao laboratório da escola fazer uma aula prática[...] vivenciei na pele por um dia o que é ser professor.”

Além disso possibilitou, observar o progresso do estagiário/residente no processo de formação de professores por meio da leitura e da análise do material documental encontrado nas narrativas autobiográficas, assim como evidência Abreu Souza *et al.*, (2015) neste processo as narrativas apresentam-se como tendo um papel de destaque e de caráter importante para as mais variadas áreas de estudo.

O trecho destacado a seguir, retirado também de uma das narrativas feitas no Estágio Curricular Supervisionado em Ciências I, reflete acerca da perspectiva da utilização do laboratório como um espaço de ensino e aprendizagem, no qual:

“Na hora da realização do experimento, todos os alunos participaram e no final conseguiram visualizar a extração do DNA da banana. O retorno vindo dos alunos por parte da nossa sequência didática foi muito bom, recebemos diversos elogios.”

Ao replicar a atividade prática em outra turma, durante a participação do Programa Residência Pedagógica, atrelado ao Estágio Curricular Supervisionado em Biologia II, os seguintes trechos de uma das narrativas retiradas do caderno de campo que merecem destaque:

“[...] o feedback e o retorno dos alunos também são sempre muito importantes de ressaltar, comentários tipo:”

Estudante 01: *“consegui entender tudo que você disse, professor.”*

Estudante 02: *“quero fazer Biologia também.”*

Estudante 03: *“olha só o protocolo que eu fiz baseado na sua aula.”*

Além disso, mostrou a importância da utilização e a aplicação de metodologias práticas dentro de sala de aula, uma vez que nessa escola não havia um laboratório disponível:

“[...] creio que esse tipo de atividade desperta o interesse dos alunos no conteúdo e ajuda na compreensão e construção do conhecimento dos alunos [...].”

Por fim, a realização dessa análise documental corrobora o caráter formativo dos cadernos de campo e das narrativas autobiográficas na formação inicial de professores. Esse material pode contribuir para futuras realizações de atividades, planos de aulas e regências no que diz respeito às metodologias aplicadas ao ensino de Ciências e Biologia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste sentido, as reflexões realizadas pelas narrativas autobiográficas e o caderno de campo durante a realização dos estágios, apresentam grandes potencialidades para a elaboração de futuras regências, partindo das experiências vivenciadas em estágios anteriores, na área de ensino de Ciências e Biologia especificamente neste relato, uma vez que possibilita aos educadores reflexões acerca de metodologias já aplicadas dentro de sala de aula. Além disso, todo esse material produzido, pode ser uma importante fonte de dados para a escrita de artigos científicos e trabalhos acadêmicos.

Palavras-chave: Estágios; Narrativas autobiográficas; Caderno de campo.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG), ao curso de Ciências Biológicas Licenciatura, à minha supervisora de estágio e coordenadora do Programa Residência

Pedagógica, subnúcleo de Ciências Biológicas Licenciatura e orientadora do presente trabalho, também agradeço à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pelo financiamento das bolsas que são extremamente importantes para todos os participantes do Programa Residência Pedagógica.

REFERÊNCIAS

ABREU SOUZA; A. C. G. *et al.* Narrativas nas formações de educadores uma metodologia a favor de práticas transformadoras. **In: Congresso de Pedagogia**, Havana - Cuba. Editor Education Cubana. v. 01. p. 01361-361. 2015.

CARVALHO; A. M. P. A influência das mudanças da legislação na formação dos professores: as 300 horas de estágio supervisionado. **Ciência & Educação**, Bauru, v. 7, p. 113-122, 2001. Disponível em:<<https://www.scielo.br/j/ciedu/a/NX9Wbc7qBqm7b7K5SFrcWy/>>. Acesso em: 01 ago. 2023.

FERNANDES, Carla H.; PRADO, Guilherme do Val T. A narrativa na formação de professoras e de pesquisadores da/na escola: diários de viagem. **Educação Unisinos**, São Leopoldo, v. 12, n. 1, p. 16-27, 2008. Disponível em:<<https://revistas.unisinos.br/index.php/educacao/article/view/5292>>. Acesso em: 05 ago. 2023.

MARCONI, M. D. A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de metodologia científica. 6.ed. São Paulo: Atlas. 2005.

PIMENTA, S.G; LIMA, M.S.L Estágio e docência: diferentes concepções. **Poiesis Pedagógica**, Goiânia, v. 3, n. 3 e 4, p. 5-24, 2006. Disponível em:<<https://periodicos.ufcat.edu.br/poiesis/article/view/10542>>. Acesso em: 01 ago .2023.

ROSA, J. K.L; WEIGERT, C; SOUZA, A. C. G. A. Formação docente: reflexões sobre o estágio curricular. **Ciência e Educação**. v. 18, n. 3, p. 675-688, 2012. Disponível em:<http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S151673132012000300012&script=sci_abstract>. Acesso em: 20 ago. 2023.

SILVA, M. H. S; DUARTE, M.C. O diário de aula na formação de professores reflexivos: resultados de uma experiência com professores estagiários de biologia/geologia. **Revista Brasileira De Pesquisa Em Educação Em Ciências**, v. 1 n. 2 (2001). Disponível em:<<https://periodicos.ufmg.br/index.php/rbpec/article/view/4173>>. Acesso em: 01 ago. 2023.